

Além da notícia: o papel dos paratextos na construção da narrativa da fome no Fantástico ¹

Jemima Bispo²

Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

RESUMO

Este estudo analisa o uso de paratextos em reportagens do *Fantástico* sobre a fome, baseando-se na metodologia da Análise da Materialidade Audiovisual (Coutinho, 2016). O corpus inclui nove reportagens exibidas entre 2020 e 2023), examinando funções informativas, emocionais e mobilizadoras dos paratextos. Os resultados mostram que esses elementos são centrais para contextualizar dados, humanizar a narrativa e engajar o público, reforçando o papel do telejornalismo na conscientização sobre a fome no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: telejornalismo; materialidade audiovisual; paratextos; fome.

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o uso de paratextos nas reportagens sobre a fome exibida no programa *Fantástico* (Rede Globo), buscando compreender a relevância desses elementos para a construção narrativa e a abordagem do tema no telejornalismo brasileiro. Este estudo constitui um recorte de uma pesquisa mais ampla realizada durante o doutorado, focando em um corpus composto por nove reportagens disponíveis no repositório Globoplay, totalizando uma hora e vinte e seis minutos de material analisado. A fome, entendida como uma problemática social, histórica e persistente no Brasil, é abordada no *Fantástico* por meio de estratégias audiovisuais que incluem legendas, gráficos, infográficos, mapas, créditos e interações com o público, elementos que aqui denominamos paratextos (Coutinho, 2016). Esses componentes, situados à margem do texto principal (a narrativa oral e visual da reportagem), desempenham funções imprescindíveis na contextualização, sensibilização e engajamento do telespectador.

O interesse central desta pesquisa reside em mapear como a fome é retratada na revista eletrônica e identificar padrões recorrentes no uso de paratextos, investigando seu

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Jornalismo Audiovisual, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Jornalista e doutora em Comunicação no PPGCOM/UFJF. Coordenadora do GT Jornalismo Audiovisual e vice-coordenadora do Intercom Junior de Jornalismo. E-mail: jemimabispo0@gmail.com

impacto na transmissão de informações e na construção de significado. Para tanto, foram formuladas perguntas orientadas que abordam a presença, o conteúdo e a função desses elementos, como: quais legendas aparecem e o que elas destacam? Como gráficos e infográficos elucidam dados complexos? Há estímulo à interação com o público? A análise desses aspectos visa revelar as estratégias visuais e textuais empregadas para informar, emocionar e mobilizar os espectadores diante de um tema de alta relevância social.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio da Análise da Materialidade Audiovisual, método proposto por Coutinho (2016) e desenvolvido no Núcleo de Jornalismo e Audiovisual da Universidade Federal de Juiz de Fora (NJA/UFJF). Essa abordagem busca ampliar as possibilidades de análise de produtos audiovisuais sem fragmentá-los em partes desconexas, preservando a experiência integral do consumo e a dinâmica de “dar a conhecer” próprio dos telejornais. Diferentemente de abordagens que desconstruem o material em unidades isoladas (como planos ou cenas), a metodologia impõe prioridade à observação da interação entre os elementos textuais, visuais e sonoros, com ênfase nos paratextos como mediadores da narrativa.

Portanto, a análise dos discursos telejornalísticos deve levar em conta o todo da materialidade audiovisual de forma simultânea, assegurando toda a sua complexidade de códigos, sentidos e símbolos. Em relação ao conceito de paratexto, de acordo com a metodologia, compreende dados como chamadas, vinhetas, a programação do canal, a escalada de abertura e mesmo o texto do apresentador.

Compreender o telejornal a partir da sua dimensão narrativa e, nesta, da forma de avanços dos conflitos e situações problema, permitiria uma leitura analítica mais próxima de sua experiência de consumo, associando instâncias racionais, descritivas e sensoriais (Coutinho, 2016, p. 187).

Para Coutinho (2016), longe de constituir-se em um método acima de qualquer suspeita, a proposta consiste em tensionar a análise da materialidade audiovisual como procedimento, em seus limites e potencialidades, a cada pesquisa realizada, e narrativa sobre ela ou, ainda, a cada edição de evento. Nesses espaços, assim como na circulação

de produtos de jornalismo audiovisual, além dos resultados, é importante reconhecer quais as promessas e os laços que cada narrativa assume.

Para o presente trabalho, o corpus foi selecionado a partir de uma busca no Globoplay por reportagens do *Fantástico* que abordaram a fome, resultando em nove matérias apresentadas entre 2020 e 2023. Cada reportagem foi analisada em sua totalidade, com atenção especial aos paratextos identificados: legendas (incluindo textos informativos, estatísticas e indicações), créditos e assinaturas da equipe, gráficos e infográficos, mapas e chamadas para interação com o público. A pesquisa incluiu a descrição detalhada desses elementos, a categorização de suas funções (informativa, emocional, reflexiva ou mobilizadora) e a interpretação de seu papel na construção da narrativa sobre a fome.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Estudos sobre o Direito Humano à Alimentação e à Nutrição Adequada (Dhana) e ainda à centralidade do telejornalismo na sociedade brasileira constituem o escopo do referencial teórico do presente trabalho.

Portanto, a fome, enquanto objeto de análise, é tratada como uma questão de direitos humanos, conforme preconiza a Constituição Brasileira, e como um problema social agravado por desigualdades regionais, desemprego e crises como a pandemia de Covid-19. O Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) – ou, ainda, o termo mais atual, Direito Humano à Alimentação e à Nutrição Adequada (Dhana), é um importante conceito que pressupõe o acesso regular e permanente a alimentos saudáveis e adequados, em quantidade e qualidade suficientes. Isso foi consagrado em diversos tratados internacionais, como o Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (Pidesc), além de incorporado na *Constituição Federal* de 1988, especialmente no Artigo 6.º, que elenca a alimentação como um direito social.

A Dhana é um direito humano inerente a todas as pessoas de ter acesso regular, permanente e irrestrito, quer diretamente ou por meio de aquisições financeiras, a alimentos seguros e saudáveis, em quantidade e qualidade adequadas e suficientes, correspondentes às tradições culturais do seu povo, e que garanta uma vida livre do medo, digna e plena nas dimensões física e mental, individual e coletiva, conforme apontado no

Curso Básico de Direito Humano à Alimentação e à Nutrição Adequadas (Dhana), principal referência aqui utilizada, organizada pela FIAN Brasil – Organização Pelo Direito Humano à Alimentação e à Nutrição Adequadas e lançada em 3 de junho de 2020.

Na pesquisa, destacamos ainda a centralidade do jornalismo, sobretudo aquele feito em televisão, considerado espaço público fundamental para a formação de imaginários, representações, hierarquias e identidades, capaz de mostrar diversos aspectos da complexa sociedade atual e proporcionar um entendimento mais geral do que ocorre nas inúmeras esferas sociais. Para a efetivação do artigo, são essenciais os estudos de Vizeu (2008), para quem “os telejornais cumprem a função de sistematizar, organizar, classificar e hierarquizar a realidade”. Dessa forma, contribuem para uma organização do mundo circundante, contribuindo sobremaneira para a organização dos acontecimentos contemporâneos, dando-lhes alguma coerência. Sua potencialidade reside ainda no fato de alcançar a todas as camadas sociais e se sobressair-se em relação a outros meios em que o jornalismo é encontrado.

Partimos do pressuposto de que, ao evidenciar a crise econômica e o aumento da miséria no Brasil, destacando a fome e a conseqüente busca por comida por tantos brasileiros, o *Fantástico* utiliza o que Vizeu e Correia (2008, p. 42-43) denominam “pedagogia do telejornalismo”. Segundo os autores, os jornalistas de TV, tanto quanto os educadores, “são produtores de conhecimento, construtores de realidade e, de alguma forma, responsáveis pela reprodução de valores, hábitos”.

ANÁLISE E PRINCIPAIS RESULTADOS

A análise revelou que os paratextos nas reportagens do *Fantástico* sobre a fome desempenham funções distintas, mas complementares: informar, contextualizar, emocionar e mobilizar.

As legendas foram identificadas em todas as nove reportagens, apresentando dados estatísticos (como o número de pessoas em insegurança alimentar), informações contextuais (locais, dados e personagens) e instruções impactantes. Na matéria de 11 de outubro de 2020, intitulada “Não sei se vou comer amanhã”, o repórter Marcelo Canellas associa a imagem de uma panela vazia ao texto da Constituição, estampada como legenda,

mostrando que o direito à alimentação deveria ser visível nas cozinhas brasileiras. Esse uso evocativo à emoção e à reflexão crítica, humanizando a narrativa.

Em “Quase 117 milhões de brasileiros não se alimentam como deveriam” (4 de abril de 2021), as legendas destacam dados da Rede Penssan, como a prevalência de insegurança alimentar nas regiões Norte e Nordeste, reforçando a dimensão regional do problema. Já em “Face cruel da fome” (24 de outubro de 2021), os números do IBGE sobre desemprego acompanham relatos de mulheres buscando comida em trânsitos de lixo, conectando causas estruturais à experiência individual.

Gráficos e infográficos aparecem como ferramentas didáticas para traduzir estatísticas complexas. Na reportagem de 23 de janeiro de 2023, um infográfico mostra a evolução da insegurança alimentar desde 2004, culminando em 33 milhões de pessoas em situação de fome em 2022. A representação visual, com feijões simbolizando os afetados, torna os números mais tangíveis e emocionalmente impactantes. Em “Entidades não-governamentais se unem” (4 de abril de 2021), um gráfico destaca que 80% das famílias enfrentam dificuldades alimentares, justificando a urgência das ações.

Os mapas, apresentados em cinco reportagens, contextualizam geograficamente a fome. Na matéria sobre os Yanomami (29 de janeiro de 2023), um mapa interativo mostra o avanço do garimpo ilegal (5 mil hectares em 2022) e seu esclarecimento com o aumento de 309% nos casos de malária, evidenciando as consequências socioambientais da crise. Em “Quase 117 milhões” (2021), mapas situam os municípios afetados, ampliando a compreensão da dispersão do problema.

Os créditos, dispostos em todas as reportagens, identificam repórteres, cinegrafistas e editores, reforçando a revisão e a transparência do trabalho jornalístico. Na matéria de Marcelo Canellas sobre os Yanomami, a assinatura destaca o tom de denúncia, enquanto os créditos gerais humanizam a produção, conectando o público aos profissionais por trás das histórias.

A interação com o público é menos frequente, mas significativa quando presente. Em “Entidades não-governamentais se unem” (2021) e “Com fome não dá” (2023), chamadas para doações via site ou redes sociais transformam a reportagem em um convite à ação, como na campanha Panela Cheia Salva, promovida por Poliana Abritta.

Os resultados indicam que os paratextos no Fantástico não são meros acessórios, mas elementos centrais na construção de narrativas sobre a fome. Eles ampliam a

compreensão dos dados, reforçam o apelo emocional e promovem a recompensa jornalística, ao mesmo tempo em que, em alguns casos, incentivam a mobilização social. A pesquisa contribui para o campo do telejornalismo ao evidenciar como estratégias visuais e textuais podem transformar temas complexos em conteúdos acessíveis e impactantes, oferecendo um modelo analítico replicável para outros estudos audiovisuais.

CONCLUSÃO

Os paratextos analisados – legendas, gráficos, mapas, créditos e chamadas ao público – desempenham um importante papel na forma como o *Fantástico* aborda a fome. Eles forneceram contexto, traduziram estatísticas em linguagem visual e sensibilizaram o telespectador, conectando a narrativa jornalística à realidade social brasileira. Combinando informação e emoção, esses elementos reforçam o compromisso do telejornalismo em buscar a efetivação do Dhana e a promoção de reflexões críticas. A pesquisa sugere que o uso estratégico de paratextos pode ser uma ferramenta poderosa para engajar o público, destacando o potencial do jornalismo como agente de transformação social.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, I. **O telejornalismo narrado nas pesquisas e a busca por cientificidade: a análise da materialidade audiovisual como método possível.** Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-3118-1.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2021.

FIAN COLOMBIA. **Foodfirst Information and Action Network.** Proceso alimentario y escalas de realización social del derecho a la alimentación In: Informe sobre la situación del Derecho a la Alimentación em Colombia: Colombia con hambre: Estado Indolente y Comunidades Resistentes, Bogotá, 2013.

FANTÁSTICO. Criolo e vários artistas participam do Pacto Contra a Fome, campanha de combate à fome e ao desperdício. Rio de Janeiro: Rede Globo de Televisão 21. mai. 2023. Programa de TV. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11635553/>. Acesso em: 18 set. 2024.

FANTÁSTICO. Entidades não-governamentais se unem em mobilização nacional para arrecadar alimentos. Rio de Janeiro: Rede Globo de Televisão 04. abr.2021. Programa de TV. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9409510/>. Acesso em: 17 set. 2024.



FANTÁSTICO. Face cruel da fome: mulheres relatam rotina de buscar comida em caminhão de lixo. Rio de Janeiro: Rede Globo de Televisão 24.out.2021. Programa de TV. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9977411/>. Acesso em: 22 set. 2024.

FANTÁSTICO. Família brasileira joga fora, em média, um quilo de alimentos por dia. Rio de Janeiro: Rede Globo de Televisão 18.out.2015. Programa de TV. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/4547080/>. Acesso em: 14 ago. 2024.

FANTÁSTICO. Fome, desnutrição, malária, e contaminação por mercúrio: a tragédia Yanomami em Roraima. Rio de Janeiro: Rede Globo de Televisão 29. jan. 2023. Programa de TV. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11322087/>. Acesso em: 02 out. 2024.

FANTÁSTICO. “Não sei se vou comer amanhã”. Veja relatos dos brasileiros que passam fome. Rio de Janeiro: Rede Globo de Televisão 11. out. 2020. Programa de TV. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8931609/>. Acesso em: 09 set. 2024.

FANTÁSTICO. Natal Sem Fome': clipe inédito tem Gil, Caetano, Anitta e mais 25 artistas. Rio de Janeiro: Rede Globo de Televisão 19.out.2021. Programa de TV. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8950473/>. Acesso em: 09 set. 2024.

FANTÁSTICO. Quase 117 milhões de brasileiros não se alimentam como deveriam, aponta pesquisa. Rio de Janeiro: Rede Globo de Televisão 04.abr.2021. Programa de TV. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9409508/>. Acesso em: 16 set. 2024.

FANTÁSTICO. Quase um bilhão de pessoas passam fome no mundo. Rio de Janeiro: Rede Globo de Televisão 03.abr.2017. Programa de TV. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/1966298/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

JOST, F. **Compreender a televisão**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MEDITSCH, E. **O conhecimento do jornalismo**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1992.

VIZEU, A.; CORREIA, J. C. **A construção do real no telejornalismo: do lugar de segurança ao lugar de referência**. In VIZEU, A. (org.). **A sociedade do telejornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.